



Evento: XII Mostra de Iniciação Científica Júnior

ALIMENTAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DE SAÚDE DE AGRICULTORES GAÚCHOS EXPOSTOS A AGROTÓXICOS

Rafaella Ristow², Christiane Colet³.

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), com financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio – PIBIC EM/CNPq.

² Estudante do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Padilha, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio – PIBIC EM/CNPq.

³ Professora orientadora do projeto “Alimentação e características de saúde de agricultores gaúchos expostos a agrotóxicos”. Farmacêutica, Doutora em Ciências Farmacêuticas e docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

INTRODUÇÃO

A alimentação apresenta papel fundamental na manutenção da saúde e na prevenção de doenças, uma vez que as escolhas alimentares estão relacionadas às condições nutricionais e ao desenvolvimento de agravos crônicos. Entre os fatores que merecem atenção está o consumo de alimentos ultraprocessados, caracterizados por formulações industriais que podem apresentar elevadas quantidades de açúcares, gorduras, sódio e aditivos. O Guia Alimentar para a População Brasileira recomenda que a alimentação seja baseada principalmente em alimentos in natura ou minimamente processados e orienta a evitar o consumo de produtos ultraprocessados (BRASIL, 2014).

A alimentação e os hábitos de vida também precisam ser considerados na avaliação das condições de saúde de trabalhadores rurais. Agricultores familiares constituem importante parcela da população envolvida na produção de alimentos, e suas condições socioeconômicas, de trabalho e de alimentação podem estar relacionadas entre si. Souza e Bezerra (2021), ao analisarem agricultores familiares dos estados do Espírito Santo e Minas Gerais, destacaram a relação entre condições socioeconômicas, condições de vida e alimentação dessa população.

Além da alimentação, comportamentos relacionados ao estilo de vida, como tabagismo e prática de atividade física, constituem importantes aspectos para a promoção da



saúde. A prática regular de atividade física está associada à prevenção e ao controle de doenças cardiovasculares, diabetes e outras doenças crônicas, contribuindo também para o bem-estar físico e mental (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2024).

Nesse contexto, torna-se relevante conhecer características alimentares e de saúde de agricultores expostos ocupacionalmente a agrotóxicos. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados e caracterizar hábitos relacionados à saúde de agricultores gaúchos expostos a agrotóxicos. O estudo apresenta relação com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS 3) da Agenda 2030, relacionado à promoção da saúde e do bem-estar.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional, transversal, quantitativo e analítico, com coleta de dados nos dias 24 de janeiro, 07 de fevereiro e 09 de outubro de 2024. A pesquisa foi desenvolvida em uma Estratégia Saúde da Família localizada no meio rural e na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). A amostra foi composta por 148 agricultores.

Foram incluídos homens com idade superior a 18 anos que realizavam atividades envolvendo o manuseio de agrotóxicos, incluindo as funções de misturadores, carregadores, limpadores e pulverizadores. Também foram considerados participantes aqueles envolvidos em atividades agrícolas relacionadas à pecuária e à floricultura. Foram excluídos homens com doenças infecciosas e aqueles diagnosticados com câncer ou em tratamento oncológico.

A pesquisa está vinculada ao projeto “Preditores para o câncer e outros biomarcadores precoces em expostos a agrotóxicos e metais como auxiliares diagnósticos para o SUS”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob parecer nº 5.752.224 e CAAE nº 69865417.1.0.0000.5347. A coleta foi realizada por estudantes de graduação e pós-graduação previamente treinados, mediante aplicação de questionário estruturado.

Foram coletadas informações sociodemográficas, ocupacionais, relacionadas à exposição aos agrotóxicos, hábitos de vida, consumo alimentar e condições de saúde. A avaliação do consumo alimentar foi realizada por meio do Questionário de Frequência Alimentar (QFA),



utilizado para identificar a frequência de consumo de alimentos e bebidas. Para este estudo, foram consideradas as categorias: não consome; uma vez por semana; duas a três vezes por semana; e quatro a seis vezes por semana. A classificação dos alimentos considerados não saudáveis foi realizada com base nas recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 148 agricultores, sendo que 119 (80,4%) estavam na faixa etária de 18 a 59 anos. Quanto aos hábitos de vida, 89,9% dos participantes declararam não fumar, enquanto 52,7% relataram não realizar atividade física.

A predominância de adultos entre os participantes caracteriza uma população em idade potencialmente ativa para o trabalho agrícola. Esse aspecto é relevante considerando que a exposição ocupacional a agrotóxicos está relacionada às atividades desenvolvidas no campo, especialmente aquelas que envolvem o preparo, aplicação e manejo desses produtos. Nesse sentido, conhecer as características de saúde dos trabalhadores constitui uma etapa importante para a identificação de fatores que podem influenciar sua qualidade de vida.

O percentual elevado de participantes que declararam não fumar representa um resultado favorável relacionado aos hábitos de vida. O tabagismo constitui importante fator de risco para doenças crônicas e está relacionado a diferentes agravos à saúde. Entretanto, a ausência do hábito de fumar não elimina a necessidade de atenção a outros comportamentos relacionados à saúde.

Entre os participantes, 52,7% relataram não praticar atividade física. Esse resultado merece atenção, uma vez que a prática regular de atividade física apresenta efeitos positivos sobre a saúde e está associada à redução do risco de diferentes doenças crônicas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2024).

A relação entre atividade física e trabalho agrícola deve ser analisada de maneira cuidadosa. Embora determinadas atividades rurais possam exigir esforço físico, o trabalho realizado durante a jornada não necessariamente corresponde às recomendações de atividade física voltadas à promoção da saúde. Lourenço (2012), ao estudar agricultores familiares,



demonstra que as relações entre trabalho, alimentação, gasto energético e estado nutricional são influenciadas por aspectos do modo de vida e das condições ocupacionais.

Em relação à alimentação, o emprego do Questionário de Frequência Alimentar possibilitou investigar o consumo de alimentos considerados não saudáveis entre os agricultores. A utilização desse instrumento é relevante para caracterizar padrões alimentares e identificar comportamentos que podem estar relacionados à qualidade da dieta. O Guia Alimentar para a População Brasileira orienta a preferência por alimentos in natura ou minimamente processados e recomenda evitar produtos ultraprocessados (BRASIL, 2014).

A análise do consumo alimentar também precisa considerar as características sociais e econômicas dos agricultores. Souza e Bezerra (2021) observaram, em agricultores familiares do Espírito Santo e de Minas Gerais, associação entre aumento da renda e melhorias nas condições de vida, trabalho e alimentação. Esses achados reforçam que o comportamento alimentar não deve ser compreendido isoladamente, pois está inserido em um contexto social e econômico mais amplo.

Dessa forma, a avaliação conjunta dos hábitos alimentares e das características relacionadas ao estilo de vida contribui para ampliar a compreensão das condições de saúde dos agricultores estudados. Os resultados referentes ao tabagismo e à atividade física demonstram a presença de diferentes características de saúde dentro da população avaliada, reforçando a importância de ações de promoção da saúde direcionadas aos trabalhadores rurais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo caracterizou aspectos dos hábitos de vida e da alimentação de 148 agricultores gaúchos expostos a agrotóxicos. Predominaram participantes de 18 a 59 anos e não fumantes, enquanto mais da metade relatou não praticar atividade física. O Questionário de Frequência Alimentar permitiu avaliar o consumo de alimentos não saudáveis e relacioná-lo às características sociodemográficas e aos hábitos de vida. Os achados reforçam a importância de ações de promoção da saúde, com incentivo à alimentação adequada, redução de ultraprocessados e prática regular de atividade física, contribuindo para a prevenção e o acompanhamento da saúde dos trabalhadores rurais.

Palavras-chave: Agricultores. Alimentação. Agrotóxicos. Saúde. Ultraprocessados.



AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC EM/CNPq), à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), à equipe de pesquisa e à professora orientadora pelo apoio e pela oportunidade de participação no desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

LOURENÇO, Ana Eliza Port. Plantando, colhendo, vendendo, mas não comendo: práticas alimentares e de trabalho associadas à obesidade em agricultores familiares do Bonfim, Petrópolis, RJ. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 37, n. 125, p. 127-142, 2012. DOI: 10.1590/S0303-76572012000100015.

MUSSOI, Thiago Durand; BLÜMKE, Ana Cláudia; BENEDETTI, Carla. Avaliação nutricional na prática clínica: da gestação à geriatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SOUZA, Anelise Andrade de; BEZERRA, Olívia Maria de Paula Alves. Perfil socioeconômico e de consumo alimentar de agricultores familiares do Espírito Santo e Minas Gerais. Health and Biosciences, v. 2, n. 2, p. 82-100, 2021.10.47456/hb.v2i2.36029.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Physical activity. Geneva: World Health Organization, 2024.